

## A Eclesialidade do Movimento

1. Quando falamos de Eclesialidade, falamos de uma **dimensão essencial da fé cristã**. Assumir a **pertença a um grupo plural e diverso**, exige compromisso com a vida, colocar-se ao serviço, dar-se aos outros e perdoar. Jesus Cristo não andou sozinho nem pretendeu seguidores isolados. Elegeu um grupo de discípulos para «*dar razão da própria esperança*». Que fossem anúncio explícito da Boa Nova de Jesus de Nazaré. De uma forma simples mas carregada de significado, dizemos que **ser cristão no MCE**, resulta da pertença do Movimento à Igreja e ao conseqüente reconhecimento da pessoa de Jesus Cristo e da aceitação do Seu evangelho. Conscientes que o cristianismo não é uma moral ou doutrina, mas narração e actualização de um acontecimento, capaz de nos fazer dizer: "olha o que nos acontece..." e no aprofundamento desse acontecimento reconhecer Jesus de Nazaré. Queremos aqui aprofundar estes testemunhos de fé.

### O que significa dizer que a nossa fé é eclesial?

Significa assumirmo-nos como Igreja. O Movimento é Igreja, os militantes fazem acontecer a Igreja. Mas, fundamentalmente, significa dizer que a nossa fé é a fé da Igreja, e que a partilhamos com uma comunidade muito mais ampla, a qual devemos respeitar e para a qual devemos contribuir, com o que nos é específico - *ser estudante na igreja e cristão na escola*.

2. Assumir esta pertença é, antes de mais, ter consciência da história e da realidade envolvente, é situar o Movimento no contexto da Igreja. Situamo-nos numa experiência de acção católica com a sua história particular, e numa vivência conciliar, percussores do Vaticano II, chamados a contribuir para que a Igreja siga cada vez com mais fidelidade os caminhos traçados por este concílio.

### Contextualização histórica da Acção Católica

1933-48: União dos Católicos e Mandato (formação integral, "conquistar o mundo para Cristo"). 1949-58: Apostolado oficial dos Leigos. 1958-65: Diversidade no Apostolado dos Leigos. 1965-73: Liberdade religiosa/testemunho; pluralismo eclesial/pastorais especializadas. 1974-75: Estruturas, anúncio explícito. E hoje?

### Apresentação das principais conclusões-decisões do Concílio

*Leigos: "(...) A sua primeira e imediata tarefa não é a instituição e o desenvolvimento da comunidade eclesial - esse é o papel dos pastores - mas sim, o pôr em prática todas as possibilidades cristãs e evangélicas escondidas, mas já presentes e operantes, nas coisas do mundo. O campo próprio da sua actividade evangelizadora é o mundo vasto e complicado da política, da realidade social e da economia, como também a da cultura, das ciências e das artes, da vida internacional e dos *mass media*, e ainda outras realidades particularmente abertas à evangelização, como sejam amor, a família, a educação das crianças e dos adolescentes, o trabalho profissional e o sofrimento (...)*".

*Importância primordial do testemunho da vida: Todos os cristãos são chamados a dar este testemunho e podem ser, sob este aspecto, verdadeiros evangelizadores. Aqui pensamos de modo especial na responsabilidade que se origina para os migrantes no países que os recebem (...)*".

*Necessidade de um anúncio explícito: Entretanto isto permanecerá sempre insuficiente, pois até o mais belo testemunho virá a demonstrar-se, com o andar do tempo, impotente, se não vier a ser esclarecido, justificado - aquilo que São Pedro designava por «dar a razão da própria esperança» - explicitando por um anúncio claro*

e inelutável do Senhor Jesus (...) não haverá nunca evangelização verdadeira se o nome, a doutrina, a vida, as promessas, o Reino, o mistério de Jesus de Nazaré, Filho de Deus, não forem anunciados (...)"

[da *Evangellii Nuntiandi*]

### **3. Chaves de leitura... da nossa pertença à Igreja:**

O que significa, hoje, para o nosso Movimento ser Igreja - comunhão?

O que significa, hoje, para o nosso Movimento ser Igreja - Povo de Deus?

O que significa, hoje, para o nosso Movimento ser Igreja - Sacramento Universal de Salvação?

#### **O que significa, hoje, para o nosso Movimento ser Igreja - comunhão?**

*Algumas pistas de reflexão:* estar em plataformas eclesiais; integração dos militantes nas paróquias, para que ela se tome evangelizadora; levar para o interior da Igreja os questionamentos; ter claro um projecto de Igreja, que nos nossos movimentos é de Igreja - "Mediação"; respeitar a diversidade; servir na solidariedade e na militância vendo a todos como irmãos - solidariedade que é sinónimo de parcialidade com os da "margem" como horizonte e profecia.

*,Assim queremos* viver o primado de Igreja local (diocese), realizada nas coordenadas concretas do espaço e do tempo, porque o Deus de Cristo Jesus está presente na História tornando-a História de Salvação, porque a Eucaristia é celebrada aqui e agora, porque as mulheres e homens que formam a Igreja são membros de uma cultura ou sub-culturas e herdeiros de uma História em que a Igreja acontece (inculturação).

*Porque pelo* baptismo todos são chamados a evangelizar e a ser evangelizados; porque o evangelho é uma pessoa, Jesus de Nazaré, a missão exige testemunho (cf. EN 21); e porque o evangelho é "católico" a Igreja deve saber pronunciar os "nãos" de Deus ao mesmo tempo os pequenos "sins" de que as mulheres e os homens precisam para viver e morrer.

#### **O que significa, hoje, para o nosso Movimento ser Igreja - Povo de Deus?**

*Algumas pistas de reflexão:* participar na sociedade e na Igreja; apoiar os sinais positivos da Igreja; dar o contributo de leigos; ter como horizonte o Reino, lutando pela justiça, optando pelos mais pobres, vivendo o compromisso social e vendo-nos a todos como irmãos; viver a democracia respeitadora das diferenças, plural e tolerante; viver os desafios de estar com outros — em plataformas; assumir o ecumenismo como um dos principais desafios que se colocam à Igreja.

*Assim, queremos* acabar com o binómio hierarquia-laicado e começar a viver o binómio comunidade-ministérios; perceber e experimentar que a missão vem do baptismo, da eucaristia e confirmação, e não dos bispos ou presbíteros, como participação e colaboração; viver também os direitos humanos na Igreja na tolerância e no diálogo; é sonhar o que é ser assistente quando todos os cristãos forem qualificados teologicamente.

#### **O que significa, hoje, para o nosso Movimento ser Igreja - Sacramento Universal de Salvação?**

*Algumas pistas de reflexão:* despertar nas pessoas o protagonismo de serem sujeitos; despertar a solidariedade e a esperança de que estruturas podem ser modificadas; viver atitudes evangélicas no nosso estilo de vida; ser Igreja em "diáspora"; participar profética e solidariamente em estilo de mediação.

*,Assim, queremos* que a Igreja se relativize, aceitando a renovação e a provisoriedade (cf. LG 8 e 48): a relação não é Igreja-Mundo, mas Reino-Mundo, da qual a Igreja é serva; que a Igreja relativize as grandezas do Mundo; e que a Igreja reconheça-se como Dom não uniforme na alegria e na esperança: o ecumenismo.

[das conclusões do *Encontro Ibérico (1996)*]

#### **4. Revisão de Vida .. antes de mais um estilo de vida**

"(...) Não podemos duvidar da capacidade de formação da Revisão de Vida. Ela faz crescer as pessoas e os movimentos ao longo da sua história. Ela é alternativa à dependência do imediatismo imposto por um ritmo de vida cada vez mais trepidante, que deixa as pessoas à mercê de uma alienação sistemática, feita pelos grandes poderes e os *media*, que apostam na passividade colectiva incluindo também a da própria Igreja (...)."

[*Michel Beaudin*]

#### **Frutos da Revisão de Vida**

- Maturidade na fé: a vida tem sentido.
- Ler a realidade a partir da conversão e do compromisso.
- Síntese fé-vida. Revisão de Vida e celebração (oração).
- Estar ao serviço da Igreja e do mundo.

#### **5. Conscientes da nossa responsabilidade e situados na realidade actual da Igreja, temos que perceber melhor o nosso papel e o contributo que queremos dar.**

Como conseguir viver a fé de uma maneira mais autêntica e mais adulta no interior do Movimento? E que fazer para que ela se reflecta de um modo mais significativo no nosso estilo de vida?

Que tipo de relacionamento queremos privilegiar no seio da Igreja? Como estamos atentos à diversidade aí existente? Com quem procuramos dialogar?

Que relacionamento desejamos ter com o Episcopado?

Como queremos ver operacionalizadas formas democráticas no interior de uma Igreja que, antes de mais, é Dom?

Reconhecemos efectivamente que o ecumenismo é um dos principais desafios que se colocam à Igreja?

Como pensamos operacionalizar a opção pelos mais pobres? De que modo a percebemos como um desafio permanente da opção cristã?

**Equipa Nacional do MCE**

Participação do MCE na II Reunião do Forum dos Movimentos de Acção Católica,  
Coimbra, 17 de Maio de 1997